



Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



« Quando bebes a água, pensa na nascente »

As nascentes de água, as fontes foram e continuam a ser símbolos como marcas da vida, pela importância que a água tem na humanidade. «Importância que é condição da própria vida»¹, como nos transmitem as seguintes expressões proverbiais: *Se queres água limpa, tira-a da fonte viva; Quando bebes a água, pensa na nascente* ou, ainda, *Se queres beber sem receio, bebe água viva* e que têm em comum o facto de a água ser um elemento vital para todos, evidenciando a água limpa que vem da nascente, que está em movimento, mais pura na sua composição. Porém, Alfredo Saramago (1999), referiu que «As fontes, (...) reflectem sempre uma necessidade e um agradecimento. Todas elas servem uma simbologia múltipla que se inicia com a água germinal e fecunda, se estende à água termal-medicinal, nascente miraculosa de bebida da eternidade, passa à água lustral ou baptismal e termina na água diluviana, que permite a purificação e a regeneração do homem.»² Curiosamente, estes aspetos foram evidenciados por Zygmunt Rytka, fotógrafo, reconhecido internacionalmente, numa exposição denominada *WaterTime*, realizada em 2006, num espaço emblemático de Lisboa, o Museu de Água. A sua arte exibida em belas imagens, recolhidas a partir da água do rio Białka (Polónia) como um elo de continuidade (...). As representações que foram exibidas tinham subjacente, a água na ligação espaço-tempo [servindo] de sustentação a muitos seres e elementos (...); [a água como] fundamental para a nossa existência.³ E, nesta sequência, podemos referir mais alguns provérbios, para reflexão: «Água detida, má para bebida»; «Águas paradas, cautela com elas»; «Não há cheia no rio sem que lá entre água turva»; «Água o dá, água o leva». A finalizar uma exortação fica: *Quando a fonte seca é que a água tem valor*.

Notas:

1. In: *Os rostos e as Vozes da Água*, p.147.
2. In: *Os rostos e as Vozes da Água*, p.139.
3. In: Zygmunt Rytka. Brochura da Instalação *WaterTime*, Lisboa 2006.

Referência:

COSTA, José Ricardo Marques da (2004). *O Livro dos Provérbios Portugueses*. 2ª Edição Revista e Ampliada. Portugal, Lisboa: Editorial Presença.

SARAMAGO, Alfredo (1999). *Os Rostos e as Vozes da Água*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Catálogo Energia przekazu. Mikołajczyk. Robakowski. Rytka. Podkowa Leśna: Fundacja Sztuki Współczesnej In Situ, 2005. Brochura da Instalação *WaterTime*, Lisboa 2006.